Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo

ITABUNA
PREFEITURA
Pela cidade, por você.

MEMORIAL DESCRITIVO

ESTAÇÃO DE TRANSBORDO DE ITABUNA

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA AMÉLIA AMADO – BAIRRO JARDIM GRAPIÚNA, ITABUNA -BA

ITABUNA- BAHIA

MARÇO/2026

Quadro de Versões

ENVIO	COMPONENTE	DATA	OBSERVAÇÕES	REVISADO
00	Memorial Descritivo	março/2026	Emissão Inicial	Stela Neiva

SUMÁRIO

1. OBJETIVO 5
2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 5
3. LOCALIZAÇÃO 6
4. CONCEPÇÃO URBANÍSTICA 7
   4.1 Organização Funcional 7
   4.2 Partido Arquitetônico 7
5. DISPOSIÇÃO PRELIMINARES 8
6. INSTALAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DA OBRA 8
7. MOVIMENTO DE TERRA 9
   7.1 Métodos e Técnicas de Execução 9
8. PAVIMENTAÇÃO - VIAS DE ACESSO AO TERMINAL 10
   8.1 Passeio 10
9. ESTRUTURA DE CONCRETO 11
10. ALVENARIA 11
11. COBERTURA 12
12. PAVIMENTAÇÃO 12
13. PISO PODOTÁTIL CIMENTÍCIO 12
14. IMPERMEABILIZAÇÃO 13
15. PEITORIS, SOLEIRAS E PINGADEIRAS 14
16. REVESTIMENTO 14
   16.1 Chapisco e reboco 14
   16.2 Pintura 14
   16.3 Revestimento cerâmico 15
   16.4 Revestimento de fachada 15
17. ESQUADRIAS 15
   17.1 Portas 15
   17.2 Janelas 16
   17.3 Gradil/Cerca 16
18. EQUIPAMENTO SANITÁRIO 16
   18.1 Louças 16
   18.2 Acessórios 16
   18.3 Metais 17
   18.4 Alarme Áudio Visual 17
19. CORRIMÃO 17

20. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS – HIDROSSANITÁRIAS – TELEFONE – LÓGICA - ALARME 18
20.1 sistemas prediais elétricos e de comunicação 18
20.2 Abastecimento de água 19
20.3 Projeto de Instalações Sanitárias 20
20.4 Bancadas e divisórias de box de sanitário 20
21. ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO 21
22. SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO 21
23. AÇÕES DA CONTRATADA 21
24. LIMPEZA GERAL DA OBRA 22

1. OBJETIVO

Este memorial descritivo tem por objetivo especificar os materiais e técnicas construtivas que serão empregados na execução da **Estação de Transbordo de Itabuna**, com projeto básico em anexo. O prédio está localizado em perímetro urbano, próximo à estação rodoviária, em uma região onde existe uma grande demanda para transporte público, próximo a universidades, comercio e serviços. O empreendimento faz parte dos equipamentos de melhoria da mobilidade no município.

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Empreendimento é caracterizado pela implantação de uma Estação de Transbordo de Passageiros no Município de Itabuna/BA. Esta edificação terá uma área construída de 1.238,43m², distribuídos em 1.114,72m² no térreo e 123,70m² no pavimento superior, concebida como equipamento público estratégico voltado à integração do sistema de transporte coletivo urbano, promovendo eficiência operacional, conforto aos usuários e qualificação do espaço, localizado em área pública, em um local estratégico para o incremento da mobilidade urbana. O equipamento está destinado a receber passageiros e transferi-los para outro veículo, com intuito de trocar de linha com apenas uma passagem, visando a eficiência do transporte público.

O projeto da Estação de Transbordo de Itabuna foi concebido como equipamento público contemporâneo, eficiente e integrado, contribuindo para a mobilidade urbana e qualificação do espaço urbano.

3. LOCALIZAÇÃO

Localiza-se na adjacência rodoviária municipal de transporte intermunicipal e interestadual, acessado pela Avenida Amélia Amado do bairro Jardim Grapiúna, próximo a bairros estratégicos detentor de comercio e serviços como o Centro, conforme mapa de localização abaixo Fig. 1.

Figura 1 - Mapa de localização



4. CONCEPÇÃO URBANÍSTICA

A proposta parte do princípio de implantação de um equipamento estruturador do território, concebido não apenas como ponto de embarque e desembarque, mas como elemento articulador da mobilidade urbana e indutor de centralidade.

A estação foi implantada em área de fácil acesso, conectada aos principais eixos viários do município, garantindo adequada acessibilidade tanto para o transporte coletivo quanto para os fluxos de pedestres. O partido urbanístico prioriza a integração entre os diferentes modos de deslocamento, promovendo a reorganização dos fluxos urbanos e contribuindo para a racionalização do sistema de transporte público.

A configuração espacial foi desenvolvida de forma a assegurar permeabilidade visual e física, evitando a criação de barreiras urbanas, e permitindo a integração harmônica com o entorno imediato.

4.1 Organização Funcional

O arranjo funcional da estação foi concebido com base na segregação clara dos fluxos, garantindo eficiência operacional e segurança aos usuários. O sistema contempla a separação entre circulação de ônibus nas plataformas operacionais, circulação de pedestres em eixos definidos e protegidos e áreas de apoio e serviços.

As plataformas foram organizadas de forma linear e paralela, permitindo operação simultânea de múltiplas linhas e facilitando a leitura espacial.

4.2 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico adota linguagem contemporânea, com volumetria simples, predominância de linhas horizontais e uso de materiais industriais de alta durabilidade. Destaca-se a cobertura contínua de grande extensão, configurada como elemento estruturador do conjunto, proporcionando unidade formal e proteção climática.

A solução arquitetônica prioriza estratégias passivas de conforto térmico, com sombreamento eficiente e ventilação cruzada natural.

O projeto adota princípios de segurança passiva, com elevada permeabilidade visual e organização clara dos fluxos.

A estação atende aos princípios da acessibilidade universal, com percursos acessíveis, piso tátil e plataformas niveladas.

5. DISPOSIÇÃO PRELIMINARES

a) A execução de todos os serviços obedecerá rigorosamente às indicações constantes neste memorial descritivo e no projeto;

b) Em caso de divergências entre desenhos de escala diferente, prevalecerão os de maior escala. Em caso de divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões, medidas em escala, prevalecerão sempre às primeiras;

c) O material a empregar, assim como a mão de obra, será de primeira qualidade objetivando a obtenção de um acabamento esmerado nos serviços.

d) Nenhuma alteração nos desenhos fornecidos, bem como especificações, poderá ser feita sem autorização por escrito da Fiscalização, que poderá impugnar qualquer trabalho feito em desacordo com os desenhos e especificações fornecidas. As alterações autorizadas deverão ser cadastradas pela Contratada, com elaboração de desenhos "como construídos", cujos originais serão entregues a Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo;

e) Para produtos e materiais de marcas ou fabricantes mencionados nestas especificações, será admitido o emprego de similares, desde que ouvida previamente a fiscalização ou arquiteto responsável e mediante sua expressa autorização por escrito;

f) Caberá ao construtor comprovar a similaridade e efetuar a consulta, em tempo oportuno, ao proprietário, não sendo admitido que a dita consulta sirva para justificar o não cumprimento dos prazos estabelecidos na documentação contratual.

6. INSTALAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DA OBRA

a. Em local previamente estudado e escolhido, com layout aprovado pela Fiscalização serão construídos os barracões necessários ao atendimento geral da Obra, com previsão para depósito de materiais, escritório para o pessoal da contratada e fiscalização, sanitários etc.;

b. A contratada deverá providenciar as instalações provisórias de água, de luz e sanitárias, cabendo a contratada as despesas de tais providências;

c. A limpeza da área destinada à implantação do empreendimento, poderá ser feita manual ou mecanicamente. Esta será feita de tal modo que a área fique completamente livre de tocos, raízes e entulhos. Qualquer vegetação só será removida com autorização expressa da Fiscalização.

d. Periodicamente a obra deverá ser limpa, sendo procedida à remoção de todos os entulhos e detritos acumulados no decorrer dos trabalhos. Madeiras de formas e andaimes deverão ser limpas e empilhadas, livres de pregos;

e. A Contratada deverá manter, no escritório da obra, em lugar de fácil acesso pela Fiscalização, cópia de todo o projeto e do cronograma de obras apresentado por ocasião da licitação;

f. A Contratada será responsável pelo fornecimento e fixação das placas de obra exigidas pela legislação do CAU, CREA e demais órgãos de fiscalização bem como das placas indicativas do órgão repassador do recurso e do órgão responsável pela fiscalização da obra. O desenho das placas deverá obedecer ao modelo padrão;

g. As demolições previstas para construção serão feitas conforme caderno de encargos, todo o entorno deverá ter proteção contra acidentes a transeuntes;

h. A locação da obra deverá seguir rigorosamente as diretrizes do projeto arquitetônico.

7. MOVIMENTO DE TERRA

7.1 Métodos e Técnicas de Execução

A execução dos serviços de terraplenagem será realizada conforme as práticas recomendadas pela engenharia geotécnica, visando garantir a estabilidade do terreno, o desempenho das edificações e a durabilidade das obras associadas. O projeto e execução dos serviços deverão se basear nas normas técnicas da ABNT, em especial as indicadas a seguir.

NBR 6457 – Preparação de amostras de solo;

NBR 7181 – Análise granulométrica;

NBR 7182 – Ensaio de compactação;

NBR 9603 – Execução de aterros em áreas urbanas

As cavas para as fundações e demais elementos previstos abaixo do nível do terreno, serão executadas de acordo com o volume do trabalho a ser realizado e com

o cuidado para não danificar além do necessário o entorno existente. As escavações serão convenientemente isoladas e escoradas.

Os trabalhos de reaterro de cavas serão executados com material escolhido, de preferência areia, sem detritos vegetais, em camadas sucessivas de 20cm de espessura, no máximo, copiosamente molhadas e energicamente apiloadas, para serem evitadas posteriores fendas, trincas e desníveis, por recalque das camadas aterradas. Deverão ser executados em conformidade com as indicações da NBR 9603, com a utilização de solo seco, livre de matéria orgânica, resíduos ou detritos. As camadas de solo devem ser executadas com espessura máxima de 20 cm (vinte centímetros), medida antes da compactação mecanizada, levando em consideração o grau de compactação especificado na NBR 7182 para uso da área com finalidade estrutural.

8. PAVIMENTAÇÃO - VIAS DE ACESSO AO TERMINAL

O sistema viário é composto de vias, passeios, rampas e faixa acessível, os acessos foram projetados conforme diretrizes da Prefeitura Municipal de Itabuna, facilitando a mobilidade principalmente dos pedestres, sem interrupção de calçadas, seguindo a normatização do SETRAN e legislação municipal pertinente. Os passeios possuem largura variando de 2,00m a 3,00m a área de embarque e desembarque varia de 3.00m a 8.00m de largura.

O projeto contempla duas faixas exclusivas de ônibus com 3.50m de largura cada, estas ruas terão guia (meio-fio) granítico e sarjeta moldada in loco e pavimentação em pavimento asfáltico (CBUQ – Concreto betuminoso usinado a quente) e passeios em concreto moldado in loco. Será utilizado para a separar essas faixas de ônibus das demais ruas uma grade de alumínio, garantindo assim, a segurança dos passageiros.

8.1 Passeio

Execução de passeio (calçada) de concreto com moldado in loco, usinado, acabamento convencional. Os passeios serão executados com concreto Fck=15,0 Mpa, espessura 8 cm armado, sendo as superfícies divididas em painéis por juntas que atinjam a base de concreto, com ripas de peroba de 1 x 5 cm. O acabamento será obtido pelo sarrafeamento, desempeno e moderado alisamento do concreto.

O afastamento máximo entre juntas paralelas será de 1,50 m.

A declividade transversal dos passeios será de 1% (um por cento) e a declividade longitudinal deverá acompanhar a das guias e sarjetas.

Serão dispostas rampas de acesso para deficiente, feito com rebaixo dos passeios nos locais indicados no projeto anexo. Além de e piso tátil alerta e direcional nos passeios e na área de embarque e desembarque.

9. ESTRUTURA DE CONCRETO

A estrutura será executada em concreto armado convencional, rebocado, satisfazendo plenamente as normas e especificações da ABNT, conforme projeto estrutural. As lajes serão do tipo pré-moldadas.

10. ALVENARIA

As alvenarias serão executadas com blocos cerâmicos furados, de acordo com as dimensões determinadas no projeto arquitetônico. Com relação ao dimensionamento será admitido uma variação máxima de 2 cm com relação a estrutura da parede projetada. Os vãos das portas e janelas, quando não indicadas vigas no projeto, levarão vergas de concreto armado com mínimo de 20 cm de apoio de cada lado.

Partes das paredes serão de elemento vazado, cobogós de concreto, tipo triangulo, figura 02, assentados com argamassa e pintados nas cores indicadas no projeto.

Figura 2 – Cobogó triangulo



11. COBERTURA

A estrutura da cobertura será constituída por estrutura metálica para galpões em pórticos, colunas e vigas em Treliça UDC150, terças e vigas longitudinais em UDC 127 e 150, 1 água, pintada de oxido de ferro em duas demãos de esmalte epóxi branco, pilar metálico perfil laminado, soldado em aço estrutural, com conexões parafusadas, calha em chapa de aço galvanizado número 24 para o sistema de drenagem e telhamento com telha metálica termoacústica.

Será instalado forro de PVC, frisado na cor branca, sob laje onde está localizados sanitários e cozinha.

12. PAVIMENTAÇÃO

a. O contrapiso será executado em argamassa de cimento, areia e brita, sobre lastro de brita,

b. Calçadas em concreto 1:3:3, desempenado, com mistura de cimento e areia 1:1, cimento e areia, com dilatação a cada 150cm;

Piso de toda a estação pavimento térreo e primeiro pavimento, inclusive escada em piso de alta resistência ou industrial, piso em granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas comum, cor cinza, sem polimento.

13. PISO PODOTÁTIL CIMENTÍCIO

Os pisos podotáteis devem ser utilizados em espaços públicos para orientação de pessoas com deficiências visuais e são apresentados na cor preta e coloridos, nos modelos direcionais e de alerta.

O piso podotátil deve estar em conformidade com a NBR 9050/ 2004, com o Decreto 5296 de 02 de dezembro de 2004, e demais legislações relacionadas.

O piso podotátil a ser utilizado nos ambientes internos, na área de embarque da estação e nas calçadas, será do tipo direcional e de alerta, em placas de cimento espessura 2 cm e dimensões de 45cm x 45cm, na cor amarela.

14. IMPERMEABILIZAÇÃO

A face superior das vigas de baldrame será impermeabilizada com pintura de base betuminosa, em duas demãos, adequadas para o uso.

A impermeabilização das áreas molhadas deverá ser feita com argamassa polimérica. Sendo utilizada como sistema de impermeabilização semiflexível e será empregada para impermeabilização de cozinhas e banheiros e a torre de reservatório. Antes de ser aplicada a superfície precisa está limpa e livre de qualquer impureza como desmoldante, partes soltas, pregos, poeira e afins. Deverá ser utilizado um misturador mecânico, ou broca acoplável em furadeira, promovendo assim uma maior homogeneidade à mistura. O tempo médio de mistura com um equipamento misturador é de 3 minutos. A argamassa polimérica será aplicada no piso de sanitário, cozinha e área de serviço, até a altura de 0.50m; na cozinha e área de serviço deverá subir a 1.20m no local da pia e tanque e 0.50m no restante do ambiente na área dos reservatórios deverá ser aplicado no piso subindo pelas paredes em 0,50m, de acordo com detalhamento em projeto. Aplicado conforme com a fig. 04

Figura 03 - aplicação de argamassa polimérica



Aplicação de argamassa polimérica em parede



argamassa polimérica em piso

O serviço de impermeabilização terá primorosa execução por empresa especializada, devendo obedecer às recomendações do fabricante, a qual oferecerá total garantia dos trabalhos realizados por no mínimo 5 anos, exigindo-se a formalização desta garantia através de documento específico.

15. PEITORIS, SOLEIRAS E PINGADEIRAS

Os peitoris (junto as janelas), as soleiras (junto as portas) e as pingadeiras (acima das platibandas, com transpasse para ambos os lados de 2cm) serão em granito padrão “cinza andorinha”.

16. REVESTIMENTO

16.1 Chapisco e reboco

Serão chapiscadas e rebocadas interna e externamente todas as paredes e tetos. Estas superfícies serão revestidas com chapisco de cimento e areia grossa no traço 1:3 e reboco de massa única no traço 1:2:8 de cimento, cal e areia média peneirada espessura 1,5 cm.

16.2 Pintura

As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, secas e preparadas para o tipo de pintura a que se destina. Será aplicada cada demão quando a precedente estiver perfeitamente seca. Os trabalhos de pintura externa ou em locais mal abrigados, não poderão ser feitos em dias de chuva.

Adotar-se-ão precauções especiais no sentido de evitar respingos nas superfícies não destinadas a pintura, como concreto aparente, esquadrias, pisos, aparelhos hidráulicos etc. Quando aconselhável, deverão ser protegidas com papel e fita adesiva ou outro processo adequado. Os respingos, que não puderem ser evitados, deverão ser removidos com emprego de solventes apropriados enquanto a tinta estiver fresca.

As paredes internas e externas e tetos receberão previamente uma demão de selador acrílico, após serão emassadas com massa acrílica em duas demãos, lixadas manualmente, e pintadas com tinta acrílica premium na cor branca. Os cobogós deverão ser pintados com a mesma tinta nas cores: branca, amarelo e grafite, conforme detalhe de pintura apresentado no projeto.

Todas as esquadrias de madeira receberão uma demão de fundo sintético nivelador branco fosco e duas demãos de tinta esmalte sintético acetinado na mesma cor branca.

16.3 Revestimento cerâmico

Revestimento cerâmico fosco tipo bold, linha neutra clássica branco ou similar, na dimensão mínima 30X60cm, aplicadas com argamassa industrializadas AC II, rejuntado com rejunte cor branca, aplicada nas paredes de sanitários, cozinhas e área de serviço em toda extensão da parede.

As paredes que não forem revestidas com cerâmica receberão rodapé de alta resistência (7 cm) na mesma cor do piso.

16.4 Revestimento de fachada

As platibandas receberão em pele de vidro, na frente e laterais em vidro laminado, refletivo e revestimento metálico em alumínio composto tipo Alucobond, e=0,3mm, pintura Kaynar 500 composta por seis camadas, inclusive estrutura metálica auxiliar em perfil de viga "U" de 2", na cor grafite no fundo.

17. ESQUADRIAS

17.1 Portas

As portas do pavimento térreo serão todas de 0.80x2.10m, tipo de abrir, em alumínio com venezianas, na cor preta.

Nas salas de 01 a 05, terão portas de aço em chapa galvanizada pintada na cor branca, tipo de enrolar.

Ainda no térreo, terá um portão de proteção, situado em frente a escada, este portão será de ferro, em gradil metálico galvanizado, pintado na cor preta.

As portas do primeiro pavimento terão dimensões de 0.70x2.10m e 0.80x2.10m, tipo de abrir, em madeira semiôca, padrão médio pintadas na cor branca.

As ferragens das esquadrias em madeira serão em aço com acabamento cromado, de 1° qualidade. Não será admitido o emprego de ferragens que se oxidem e de fechaduras com maçanetas do tipo bola, mas sim maçanetas de empunhadura longa.

As fechaduras serão de espelho para porta externa, em aço inox (maquina, testa e contra testa) e em zamac (maçaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40 mm, incluindo chave tipo cilindro.

17.2 Janelas

As janelas do pavimento térreo e primeiro pavimento serão todas em alumínio anodizado, linha 25 na cor preta com vidro liso espessura 4mm, todas as janelas serão de correr, exceto nos sanitários que serão de bascular, deverão ser executadas de acordo com o projeto e confeccionadas somente após a conclusão de todas as aberturas destinadas elas.

17.3 Gradil/Cerca

Será instalado um gradil/cerca no pavimento térreo, para separar as faixas destinadas aos ônibus dos demais veículos, e garantir a segurança dos pedestres, esta grade será alumínio anodizado, linha 25 na cor preta, de acordo com o projeto

18. EQUIPAMENTO SANITÁRIO

18.1 Louças

As louças serão de primeira qualidade, na cor branca. Os lavatórios dos sanitários do térreo serão cubas redondas de embutir, com diâmetro mínimo de 40cm, os lavatórios dos sanitários PCD, assim como os lavatórios dos lavabos do primeiro pavimento serão de parede sem coluna. O tanque do DML Será de louça branca sem coluna. Os vasos sanitários serão de louça branca, com caixa de descarga acoplada.

18.2 Acessórios

Serão empregados acessórios de primeira qualidade. Sendo os seguintes:

a) Dispenser para papel higiênico em rolo
b) Dispenser para toalha de papel
c) Dispenser para sabonete líquido

d) Espelho em sanitários, terão moldura em alumínio na dimensão (40x60) cm, instalados em cima do lavatório

Obs: Os “dispenser” serão de plástico injetado (ABS) na cor branca.

18.3 Metais

Os metais serão com acabamento cromado, inclusive os registros de gaveta e pressão que ficarem visíveis, todos de primeira qualidade, cromados com canoplas.

Nos sanitários PCD, serão colocadas duas Barras de apoio horizontais de 80cm, uma barra de apoio vertical de 70cm e duas barras de apoio lateral “U” de 30cm para lavatório, fixa, em aço inox, d=1 1/4", Jackwal ou similar.

As torneiras dos sanitários coletivos e PCD, serão torneiras acionadas por sensores eletrônicos.

18.4 Alarme Áudio Visual

Serão colocados nos sanitários PCD, alarmes áudio visual com botoeira para acionamento, conforme detalhe de sanitário PCD.

19. CORRIMÃO

O corrimão será em inox (largura entre 38 mm e 50 mm), fixado com postes de inox (diâmetro 50 mm) pela parte de baixo do corrimão. Estes devem ser executados de forma a permitir o contínuo escorregamento das mãos ao longo de seu comprimento e não proporcionar efeito de gancho. Conforme figura 04

FIGURA 04 – Corrimão de Inox



20. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS – HIDROSSANITÁRIAS – TELEFONE – LÓGICA - ALARME

As instalações elétricas, hidro-sanitárias, telefone, lógica e alarme deverão ser executadas conforme projeto específico elaborado por profissional habilitado para cada fim. Quaisquer esclarecimentos ou dúvidas deverão ser sanadas junto aos profissionais responsáveis pelo respectivo projeto.

20.1 sistemas prediais elétricos e de comunicação

a) Serão colocados nos sanitários PCD, alarmes áudio visual com botoeira para acionamento, conforme detalhe de sanitário PCD;

b) Pontos de tomadas elétricas: Deverão atender à ABNT NBR NM 60669 e ABNT NBR 5410. Foram projetadas 4 tomadas em cada sala, 1 em cada sanitário, 1 na área de serviço, 4 na área de embarque.

c) Tomadas baixas a 0,40 m do piso acabado. Interruptores e campainhas a 1,10 m do piso acabado.

d) Foi previsto paras as salas e sanitários luminária tipo plafon quadrada, de sobrepor, com led de 18 w e de 24w;

e) Pontos de iluminação nas áreas comuns, será utilizada a Luminária high bay led DC 100w, 150º (2 x50w) 5000k, 150 LM/W, em alumínio com alça, autovolt, branca, ref.: HBMLED-DC-150-100-50-3C, da Glight ou similar

f) Serão colocados iluminação decorativa embutida em alguns pilares, com calha de alumínio e fita de LED

g) Pontos de comunicação: 1 ponto de telefone, 1 de campainha (completa e instalada) e 1 ponto de antena (tubulação seca).

h) Circuitos elétricos: Circuitos independentes para iluminação, tomadas de uso geral, tomadas de uso específico ar-condicionado, dimensionados para a potência usual do mercado local. DR previsto para o circuito de áreas molhadas (tomadas acima da pia da cozinha e área de serviço) e ao menos 02 (duas) posições de disjuntor vagas no Quadro de Distribuição.

i) Está previsto quadro de distribuição individual para as salas de 01 a 05, Settran, Fiscalização, DML e sanitários, balcão de atendimento, CGM e escada.

20.2 Abastecimento de água

A distribuição de abastecimento de água será executada conforme projeto específico. Partindo da rede pública existente no local, conforme padrão fornecido pela concessionária local dos serviços (EMASA). O abastecimento de água será possível através do fornecimento de água potável, realizada sob a responsabilidade da EMASA, que assegura pressão suficiente para o atendimento da localidade. Este abastecimento será realizado de maneira direta, com reservação superior. A água proveniente da rede pública abastecerá um reservatório metálico em aço usi sac41 com capacidade nominal de 15000l e fuste c/ h=8m tratado e pintado, elevando a água para um conjunto de sete reservatórios de polietileno, cinco de 1.000 litros cada e dois de 2.000 litros, totalizando 24.000 litros, instalados sobre as lajes de cobertura da edificação. A distribuição será individualizada por salas comerciais e geral.

O projeto a ser desenvolvido deverá abranger o sistema de água fria, com base nas diretrizes estabelecidas pelas normas ABNT NBR 5626:2020 – Instalações Prediais de Água Fria.

Os sistemas deverão ser dimensionados para assegurar eficiência hidráulica, facilidade de manutenção, durabilidade dos componentes e economia na execução, respeitando critérios técnicos e normativos.

A distribuição da água será realizada por colunas verticais em PVC soldável, partindo dos reservatórios superiores e alimentando os ramais de cada unidade. A instalação ocorrerá por meio de shafts técnicos ou prumadas aparentes, com registros de gaveta por coluna e registros de pressão nas unidades.

Nos ramais internos, serão utilizados materiais compatíveis com a pressão e o volume de água, com conexões soldadas. As conexões e acessórios seguirão as recomendações técnicas dos fabricantes, assegurando estanqueidade e resistência a variações de pressão.

20.3 Projeto de Instalações Sanitárias

O projeto que abrange o sistema de esgoto sanitário, deverá ser projetado com base nas diretrizes estabelecidas pelas normas ABNT NBR 8160:2020 – Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário.

O sistema de esgoto será do tipo separativo, responsável exclusivamente pela coleta das águas residuais provenientes de vasos sanitários, pias e tanque. A rede será executada com tubulações e conexões em PVC rígido, com escoamento por gravidade e declividades mínimas estabelecidas por norma, garantindo a adequada disposição dos efluentes na rede pública, além das tubulações de ventilação, executadas com o mesmo material.

No desenvolvimento do projeto das redes coletoras, deverá ser seguidas as orientações das normas ABNT NBR 9649: Projeto, construção e operação de interceptores de esgoto sanitário e NBR 12207: Tubos de concreto para redes de esgoto sanitário.

Para águas pluviais deverá ser utilizada a Norma técnica de referência: ABNT NBR 10844:1989 – Instalações prediais de águas pluviais;

No que se refere ao coletor vertical, este será executado em prumada única, conduzindo a água para as caixas posicionadas no solo, conforme o projeto. O diâmetro seguirá em conformidade com a dimensão da base da calha, adotando-se 100 mm, assim como os condutores horizontais no solo, assentados a inclinação mínima de 0,5%, estando ambos em conformidade com a recomendação do sábacos e tabelas existentes na NBR 10844.

20.4 Bancadas e divisórias de box de sanitário

Serão utilizadas bancadas de granito cinza andorinha nas bancadas de sanitários e cozinha e nas divisórias. Conforme projeto.

21. ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO

O empreendimento possui as rampas de acesso e piso tátil. Executado conforme projeto específico de acordo com ABNT NBR 9050. com alguns dos seguintes itens como, barras de apoio junto à bacia sanitária e lavatório e Torneiras de banheiro, cozinha e tanque com acionamento por alavanca ou por sensor, conforme ABNT NBR 9050.

22. SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO

O projeto deverá atender a legislação do Corpo de Bombeiros da Bahia, decreto 16302/2015 e as Instruções Técnicas do CBMBA. Está previsto para o empreendimento rampas de acesso e piso tátil, executado conforme projeto específico de acordo com ABNT NBR 9050, assim como, alguns dos seguintes itens como, barras de apoio junto à bacia sanitária e lavatório e Torneiras de banheiro com acionamento por alavanca ou por sensor, conforme ABNT NBR 9050. possui ainda extintor de incêndio portátil com carga de co2 de 6 kg, classe bc, af_01/2026_pe, extintor de incêndio portátil com carga de água pressurizada de 10 l, classe a af_01/2026_pe, pintura faixa demarcação aviso em piso (0,4m2) extintores, placa de indicativa de "extintor" em pvc, dim.: 20 x 20 cm, luminária de emergência, com 30 lâmpadas led de 2 w, sem reator - fornecimento e instalação. af_09/2024 e Placa de sinalização, fotoluminescente, em pvc, rota de fuga.

23. AÇÕES DA CONTRATADA

a) A Contratada deverá fornecer ao final da obra o Manual de Uso e Operação da edificação, onde deverá constar o Termo de Garantia e Manuais dos equipamentos. *As Built* e Manual de conservação e manutenção de toda a obra.

b) O *As Built* deverá seguir as especificações constantes no Apêndice 12 – Especificações Técnicas Gerais para Levantamento Planialtimétrico Georreferenciado e Produtos Geoespaciais.

c) Devem ser instaladas placas informativas nas edificações do empreendimento nos casos de utilização de alvenaria estrutural ou sistemas inovadores.

24. LIMPEZA GERAL DA OBRA

Após o término dos serviços acima especificados, a Contratada procederá à limpeza total da obra, deixando todos os aparelhos limpos e em perfeito estado de funcionamento. Externamente removerá os entulhos ou detritos que porventura existirem, devendo entregar o empreendimento limpo e regularizado

Itabuna, março de 2026

Responsável técnico:

gov.br
Documento assinado digitalmente
STELA NEIVA BRITO MATOS REQUIAO
Data: 11/05/2026 11:13:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Stela Neiva Brito Matos Requião

CAU – A19082-9